

METODOLOGIA

A pergunta de pesquisa com que se trabalha é: no que tange à colocação pronominal, quão distante está o uso da língua, em contexto acadêmico, das regras impostas pela gramática normativa? Acreditamos que o uso da língua, em relação às regras de colocação pronominal, mesmo em situações comunicativas nas quais há alto grau de monitoramento linguístico, afasta-se constantemente das prescrições normativas. Isso pode estar relacionado ao fato os princípios por trás de tais regras afastarem-se muito da natureza do português brasileiro, de maneira que, para muitos usuários da língua, seja pouco natural aplicá-las no momento da escrita.

Nossa pergunta de pesquisa é relevante para o objetivo geral que visamos alcançar, consistente em contribuir para uma reflexão sobre a necessidade de se rever a sistematização das regras de colocação pronominal de acordo com o padrão culto da língua portuguesa no Brasil. Acreditamos que essa necessidade exista porque, de modo geral, os desvios linguísticos próprios da informalidade não se repetem em textos escritos conforme a norma-padrão. Não se costumam usar, por exemplo, construções inadequadas, do ponto de vista da concordância verbal, em textos escritos formais, muito embora desvios de concordância sejam corriqueiros no uso informal da língua. Quanto à colocação pronominal, a transposição de desvios das situações de menor formalidade para as de maior formalidade são muito mais frequentes, o que pode ser um indício de que não se trata de simples equívocos, mas sim de incorporação, pela língua culta, de usos contrários às prescrições da gramática normativa.

Para verificar se é esse o caso, delineamos três objetivos específicos, cuja concretização buscaremos neste trabalho: identificar as preferências de colocação pronominal no discurso acadêmico; identificar as razões que justificam a preferência por determinada colocação pronominal; traçar um paralelo entre as prescrições da norma-padrão e o uso relativos à colocação pronominal.

Na realização da pesquisa, serão aplicados os princípios da gramática descritiva, presente, nas palavras de Azeredo (2013), em “Toda tentativa de empregar alguma teoria da linguagem para tornar explícito o conhecimento que as pessoas têm de sua língua materna” (p. 129). Temos, portanto, o intuito de fazer uma análise não

valorativa¹ das escolhas referentes à colocação pronominal presentes nos artigos acadêmicos selecionados.

A pesquisa, de natureza qualitativa, terá, inicialmente, natureza exploratória, com a finalidade de realizar o levantamento bibliográfico do material a ser submetido a escrutínio. Esse método é ideal para situações em que o objeto ainda foi pouco explorado (Gil, 2008), como é o presente, e servirá de primeira etapa para a realização posterior de uma pesquisa descritiva, concebida como aquela que visa à descrição das características de certo fenômeno (idem).

Serão utilizados como *corpus* os artigos acadêmicos mais recentemente publicados na Revista da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Minas Gerais, avaliada como Qualis A1, **excluídos, naturalmente, os textos que não sejam publicados em língua portuguesa**². É praxe da universidade disponibilizar o periódico em sua página na *Internet*³, de modo que não haverá empecilho para acessá-lo.

As etapas metodológicas serão:

1. Seleção dos artigos a serem submetidos à análise;
2. Leitura e identificação dos casos mais recorrentes de colocação pronominal;
3. Confronto entre as prescrições da norma-padrão e o uso efetivo identificado no *corpus*;
4. Identificação dos prováveis fenômenos do contexto linguístico que motivam ou condicionam as escolhas relativas ao posicionamento dos pronomes átonos.

Raquel,

Eu classifiquei a pesquisa como qualitativa, porque pensei na análise que farei, nos confrontos entre norma e uso. Gostaria de saber sua opinião sobre fazer uma pesquisa mista, que envolva, além da análise qualitativa, uma quantificação das ocorrências de

¹ Haveremos de buscar a explicitação das razões que justifiquem escolhas dos autores dos trabalhos selecionados, mas sem prescrever quais são mais ou menos adequadas.

² **Raquel, ainda definirei um critério para reduzir o número de artigos lidos!**

³ www.direito.ufmg.br

cada caso de colocação pronominal. Será que isso seria relevante ou seria trabalho desperdiçado?